

Projeto #CCSAJuntos

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO

Roda de Conversa entre docentes do CCSA

Dia 07/07, terça-feira, das 16h às 17:30h foi realizada uma roda de conversa para partilhar experiências e saberes relacionados ao ensino remoto. Estiveram presentes como debatedores Matilde Medeiros de Araújo, professora do Departamento de Ciências Administrativas (DEPAD), Gilmara Mendes da Costa Borges, professora do Departamento de Ciências Contábeis (DCC) e atual vice-coordenadora do Curso de Ciências Contábeis e José Serafim da Costa Neto, professor substituto do Departamento de Direito Público (DIPUB). A roda foi mediada por Jefferson Arruda, coordenador do Programa Qualivita do CCSA.

Tivemos uma audiência de 25 pessoas.

MOMENTO 1/3

GILMARA

Inicialmente participamos de várias discussões, juntamente à direção do CCSA, sobre como seriam conduzidos os aspectos operacionais para este momento. Confesso que foi bastante surpreendente pra mim: afinal, o que seriam as aulas remotas? Foi necessário acessar vários dispositivos em que pudéssemos nos aprofundar na temática e evoluir enquanto professores.

Nos do DCC já discutíamos, anteriormente, sobre ofertar disciplinas à distância como forma de minorar o tempo de permanência dos alunos na universidade, mas de repente nos vimos na urgência de colocar a ideia em prática. Foi um desafio pensar em formas de transmitir o conhecimento garantindo o aprendizado. Foi muito importante ter o arcabouço de colegas que já tinham passado pela experiência, aí trocamos feedbacks antes de colocar algo em prática.

MATILDE:

Eu me sinto um tanto privilegiada porque já atuo na educação à distância há 14 anos, desde o período em que foi lançado um projeto piloto em parceria com o Banco do Brasil e mais 22 universidades públicas do país. Naturalmente os desafios daquela época foram bem maiores do que os desafios de agora porque eu não tinha experiência com EAD, mesmo assim resolvi enfrentar o desafio e, felizmente, deu certo; foi uma experiência muito enriquecedora. Naquela época outro grande desafio era a dificuldade de acesso dos alunos à internet e mesmo para utilizar o computador. Essa experiência também me motivou a fazer doutorado sobre indicadores de qualidade na EAD.

Hoje os desafios são outros. Atualmente coordeno o Curso de Administração Pública na modalidade à distância aqui na UFRN e com o semestre suplementar 2020.5, decidi submeter o plano de ensino de uma disciplina que já lecionava presencialmente para ter uma visão mais crítica sobre como se comporta o aluno acostumado ao ensino presencial no contato com a modalidade de ensino remoto.

Algumas constatações empíricas:

A participação do aluno em sala de aula presencial (inclusive nos fóruns) é menor do que o que venho percebendo nos momentos síncronos deste semestre suplementar. Isso me surpreendeu. No passado, antes da pandemia, quando eu tentava utilizar os fóruns alguns alunos diziam “professora, lembre-se que nosso curso é presencial, não é à distância”. Havia comentários preconceituosos dos alunos em relação a EAD. Eu justificava que, embora o curso fosse presencial, nós poderíamos usar algumas ferramentas da EAD. Mas, na atual experiência, quando comecei a ofertar a disciplina remotamente, percebi que o aluno participava ativamente tanto dos fóruns quanto dos encontros síncronos.

Outro paradoxo: o aluno da educação à distância participa menos do encontro síncrono, comparado ao aluno do ensino presencial. Agora quando promovo encontro síncrono, percebo uma participação bastante ativa, talvez por ser uma novidade. De todo modo, isso foi algo que me surpreendeu.

Suponho que essa diferença de comportamento se justifique pelo fato de que alunos da EAD desenvolvem mais autonomia desde o início do curso, não ficam tão dependentes do professor.

Fazendo uma comparação entre a mesma disciplina que lecionei no presencial e estou lecionando à distância, cheguei a uma conclusão embrionária: a disciplina está fluindo melhor no ensino remoto com os alunos do que fluía no ensino presencial.

COSTA NETO:

Esse semestre suplementar está sendo, digamos, um processo de “tentativa e erro”: se uma opção fluiu, você prossegue com ela.

Iniciei minha carreira como professor da UFRN ano passado (2019). Tive algumas experiências com o ensino remoto porque já tinha sido aluno EAD de uma modalidade mais tradicional. Então, conhecia um pouco o método, mas não na posição de docente. Foi muito desafiador e estou vivenciando a diferença entre o ensino presencial e remoto porque ministro as mesmas disciplinas no semestre 2020.5 que estava ministrando em 2020.1.

Tenho percebido que algumas metodologias que não funcionaram bem em sala de aula, funcionam melhor no ensino remoto, e vice-versa. Tem sido bacana enquanto aprendizado, mas também desafiador porque precisamos superar os obstáculos para que os alunos tenham uma experiência positiva com o aprendizado nessa modalidade.

Não estou ministrando as aulas em casa, porque acredito que prejudica o desempenho, a concentração. Prefiro ministrar as aulas no ambiente do escritório, onde há melhor conexão de internet e mais privacidade.

Estou utilizando o Google Meet como plataforma para os encontros síncronos, tem funcionado muito bem. Tentei utilizar outras formas que não tiveram a mesma fluidez, mas acredito que é uma questão de preferência pessoal, inclusive aceito sugestões quanto a isso.

Tento reduzir o tempo dos encontros síncronos utilizando, no máximo, uma hora e meia, tornando-o mais proveitoso para a compreensão dos alunos. Isso vai sendo modulado conjuntamente.

Todos os encontros pelo Google Meet estão gravados e disponibilizados no Sigaa para que o aluno possa revisar conceitos ou ver pela primeira vez caso tenha ocorrido alguma falha na conexão que o impediu de acessar as aulas. Alguns conteúdos de maior impacto, que exigem mais minúcia, serão disponibilizados em aulas não síncronas.

Criei um grupo de Whatsapp voltado à disciplina. Tenho mantido um diálogo aberto com monitores que estavam acompanhando a disciplina no semestre 2020.1. Busco também ouvir o aluno, porque algo que funciona bem para mim pode não funcionar para o aluno. Esse processo deve ser construído coletivamente de maneira dialógica.

Recentemente comecei a utilizar o fórum de dúvidas no Sigaa, por indicação de um aluno. Ainda não tenho como validar a experiência, mas acredito que vai fluir bem porque é mais um espaço de comunicação, interação e diálogo.

Para registrar a presença, um dos alunos disponibiliza aos demais uma lista através de formulário Google Forms e depois insiro no Sigaa.

As avaliações tenho realizado em grupo, em sua maioria, com perguntas mais abertas que favoreçam a reflexão, interação, crítica. Fiz apenas uma avaliação individual porque era algo mais objetivo. A avaliação tem sido mais um mecanismo para mensurar o sucesso da relação de ensino-aprendizagem do que um critério de avaliação do aluno propriamente. É uma experiência diferente e precisamos testar algumas coisas novas.

COMENTÁRIOS DOS PARTICIPANTES

1- MARIA DO PERPETUO SOCORRO

Gostaria de melhor explicação sobre a gravação das aulas e inserção no SIGAA.

2- JESSICA

A professora Anatália Ramos está usando a extensão Google Meet Attendance para registro das presenças dos alunos.

3- CLEANTO

Gostaria de saber o que os professores estão achando do engajamento dos alunos nas aulas telepresenciais.

4- TELMA

O professor Costa Neto falou sobre as condições favoráveis de gravação das aulas, o que lhe dá uma condução mais profissional do processo. Outra coisa por ele abordada foi os diversos canais de comunicação com os discentes. Então, gostaria que os docentes falassem um pouco sobre essa aproximação com os discentes no que se referem a aprendizagem.

RESPOSTAS AO COMENTÁRIO 1

COSTA NETO:

No Google Meet faço a gravação do encontro como um todo, através da ferramenta “gravar reunião”. Ao término da aula recebemos, no nosso e-mail, um link compartilhável que vai para o drive. Pego isso e cadastro como um conteúdo no Sigaa.

GILMARA

Eu tentei inserir no Sigaa, mas não comporta vídeos grandes, então o caminho para as gravações para alguns foi usar o zoom premium (que é pago). Eu estou utilizando o google meet, que gera um link compartilhável e posteriormente disponibilizo aos alunos.

MATILDE:

Tem a opção de gravar na plataforma específica que utilizamos: o moodle. Lá os alunos acessam os vídeos disponíveis. Mas alguns colegas gravam a vídeo-aula no próprio celular e anexam o arquivo no Moodle. Na minha experiência atual ainda não utilizei vídeo-aula porque não estava conseguindo disponibilizar no Sigaa.

RESPOSTA AO COMENTÁRIO 3

COSTA NETO:

Percebo uma pequena alteração do comportamento do aluno no ensino remoto. O aluno que, em sala, é mais retraído participa mais no ensino remoto, mas há redução de participação de outros, devido à própria metodologia. Presencialmente tem a referência da expressão facial dos alunos sobre a compreensão do assunto. Como no telepresencial a maioria dos alunos mantém as câmeras fechadas, então você perde esse parâmetro. Tento explicar um tema mais complexo de formas diferentes para facilitar a compreensão, mas tenho ainda essa dificuldade.

RESPOSTA AO COMENTÁRIO 4

GILMARA

No meu caso, o primeiro desafio é estrutural. Foi preciso criar um ambiente de trabalho em casa que comportasse essa mudança dentro da rotina familiar. Organizamos horários para evitar interrupções porque são 4 pessoas utilizando a internet que inclusive, às vezes, é interrompida.

O segundo desafio é adequar o conteúdo das aulas remotas para trazê-lo de forma mais leve. Quando estou apresentando os slides de powerpoint, sinto uma sensação de estranhamento, parece que estou sozinha, não sei se estou sendo ouvida. Então, para aperfeiçoar a comunicação, procuro realizar tarefas, enquetes, via Sigaa, e uso vídeos curtos para captar a atenção.

Quando estou no ambiente remoto discuto temas que anteriormente já havia trabalhado de forma assíncrona. As aulas se tornam mais dinâmicas porque no síncrono o professor reforça seu papel de mediador do conhecimento, o que é positivo.

As avaliações são divididas em “provinhas”, que são pequenas avaliações realizadas individualmente e os trabalhos em grupo, nos quais as discussões são aprofundadas entre eles, encontrando soluções específicas.

Tenho um feedback positivo dos alunos em relação à participação, o que nos faz ver que é possível continuar o próximo semestre dessa forma. Mas temos ainda desafios: alunos que têm dificuldade de acesso a internet e que precisa usar o celular, por exemplo. Desafios que acreditamos que podem ser minimizados até mesmo com o apoio do Estado.

MOMENTO 2/3

COSTA NETO:

Após a sugestão de um aluno, passei a disponibilizar os slides das aulas com antecedência, mesmo que seja necessário atualizar alguns tópicos depois, para que eles possam, se quiser, estudar o assunto antes. Além disso, disponibilizo mais textos complementares para o aluno que deseja se aprofundar.

Algumas ideias que pensei em implementar: encontro para tirar dúvidas por videoconferência; disponibilização antecipada de um vídeo com resumo geral da aula afim de trazer maior dinamicidade ao momento síncrono; já reduzi o tempo da aula, mas avalio sugestões como a da Prof. Gilmara que faz enquetes e avaliações individuais para envolver mais o aluno.

Acredito que toda a comunidade acadêmica está tendo maior compreensão sobre as dificuldades nesse cenário de alteração estrutural onde o ensino remoto foi implantado em meio a uma pandemia global sem precedentes. É importante a abertura para rever conceitos, ter humildade e criatividade, sem vaidades. Vamos errar e esperamos que, no próximo semestre, tenhamos aprendido com esses erros.

MATILDE:

Uma estratégia que utilizo é disponibilizar o planejamento e cronograma do semestre no início da disciplina. Isso facilita a organização do aluno, que é o agente principal do processo. A eficácia está muito concentrada no aluno.

Não abro todos os fóruns desde o princípio da oferta da disciplina para evitar questionamentos antecipados que dificultem a continuidade planejada para todo o processo pedagógico.

GILMARA

Alguns alunos que estão matriculados nas disciplinas de Ciências Contábeis são de outros cursos (Direito, C&T, Estatística). Então, tenho me dado conta da importância de disseminar o curso e a contabilidade na sociedade. Devido à novidade dos conteúdos para esses alunos, surgem desafios inerentes.

O que queremos ver é a evolução e assertividade do método, já que estamos num período experimental, considero que a avaliação do aluno não é mais importante que isso.

De forma geral destaco: maior reflexão sobre o modo de aprender; dificuldade de contato com a tecnologia; limitações de acesso e comunicação; novas formas de avaliação positivas para o professor e aluno.

FALAS FINAIS

COSTA NETO:

o maior desafio é em relação à estrutura, o Estado poderia contribuir nesse aspecto. Outra coisa: às vezes esquecemos do contexto da pandemia que traz uma carga emocional envolvida nos cuidados com familiares. Isso deve ser levado em consideração durante o processo que, fatalmente, é prejudicado.

O distanciamento social também reduz o leque de atividades sociais e é necessário estar bem espiritualmente para um aprendizado frutífero.

GILMARA

As dificuldades dos alunos são de acesso; de ter um bom ambiente de estudo em casa (a maioria precisa compartilhar o espaço); e para conciliar a rotina de estudo com as atividades de trabalho exercidas em paralelo às aulas. Inclusive chegam pedidos de adaptação de horário para poder conciliar encontros síncronos e avaliação com a rotina de trabalho.

Também temos as dificuldades emocionais por causa do contexto de saúde. Alguns alunos necessitam prestar cuidados aos familiares.

Uma facilidade neste momento é o tempo ganho pela falta de tempo gasto com deslocamentos.

MATILDE:

Tem sido um aprendizado diário acompanhar o aluno do presencial participando do ensino remoto. Pretendo levar para o EAD aprendizados do ensino remoto.